

Documentos Farmacêuticos, História da Farmácia e *Open Class* (Classe Aberta)



A *Open Class* (Classe Aberta) constitui uma área da filatelia relativamente recente, possibilitando que uma participação de competição desenvolva um assunto à escolha do coleccionador, conciliando material filatélico e não filatélico, devendo o primeiro estar presente em cerca de 50% da totalidade da participação. Trata-se de uma área que ainda se encontra a dar os primeiros passos (quando comparada com o historial da filatelia), numa fase relativamente experimental (para usar uma expressão farmacêutica) e que caminha, a nosso ver, a passos largos para uma séria consolidação e expansão. No regulamento já aprovado pode ler-se o seguinte: “Art.º 2. Participações de competição – Uma participação de Classe Aberta desenvolve um assunto de acordo com a escolha do coleccionador, dando liberdade absoluta para o fazer como entenda, com os limites de: 2.1. O material filatélico cobrirá aproximadamente 50% da totalidade da participação. 2.2. O material não filatélico não será mais grosso do que 5 mm, de modo a que seja possível colocá-lo nos quadros expositivos. Art.º 3. Julgamento das Participações – 3.1. A Classe Aberta será julgada por jurados adequados nomeados pela presidência do júri da exposição. 3.2. Os seguintes critérios serão considerados para alcançar um maior

objectivo de avaliação. Título, ideia e criatividade – 20; Tratamento – 40 (Plano e desenvolvimento, 20 + Pesquisa e conhecimento do assunto, 20); Material – 25 (Condição e raridade, 15 + Uso inteligente e variedade de material não filatélico – 15); Apresentação – 15. Total – 100” (Ver: *Filatelia Lusitana*, série III, n.º 9, 2005, p. 68 e “Open class recent experiences”, *FEPA News*, II series, 9, 2006, p. 83.). Tal como já vem acontecendo nas colecções temáticas, o campo farmacêutico pode ser um fértil campo de aplicação da *Open Class*. Na verdade, na problemática da farmácia e do medicamento são muitos os elementos não filatélicos que podem contribuir para uma colecção filatélica do maior interesse. Sublinho que, neste caso, documentos de interesse histórico farmacêutico podem ter um papel importante na estrutura e desenvolvimento de um tema. Há muitas e variadas peças que se apresentavam unicamente como curiosidades e sem valor filatélico, mas que numa participação deste tipo podem ter um valor acrescido. É o caso, por exemplo, das duas imagens que reproduzimos. Uma delas é o bilhete postal da famosa Sociedade Industrial Farmacêutica, empresa que teve em Portugal um papel importante na problemática industrial. Trata-se de um documento que se destina a

solicitar amostras gratuitas à indústria, por parte de médicos. No caso concreto, o medicamento em questão era “Digilanide gotas”. Foi obliterado em Lisboa, a 10 de Março de 1941, e tem uma flâmula alusiva à Philips. A outra peça é um postal dos correios portugueses com selo incluído que tem como remetente a Farmácia Gama, Calçada da Estrela, n.º 130. O postal foi obliterado em Coimbra, em 17 de Janeiro de 1928 e tinha como destinatário o farmacêutico de Coimbra, António Pita. A matéria versada na correspondência é de enorme interesse para a história da farmácia em Portugal na primeira metade do século XX, incidindo sobre o Congresso Nacional de Farmácia e sobre questões relacionadas com as colectividades farmacêuticas portuguesas. Ambos não apresentam selos alusivos à temática farmacêutica, mas neste caso o que importa são, justamente, os elementos não filatélicos. São elementos importantes para a iconografia e para o estudo da história da farmácia em Portugal na primeira metade do século XX. Voltaremos à questão da *Open Class* em artigos seguintes. □

João Rui Pita

Professor da Faculdade de Farmácia
da Universidade de Coimbra
Investigador do CEIS20